



o cooperador paulino

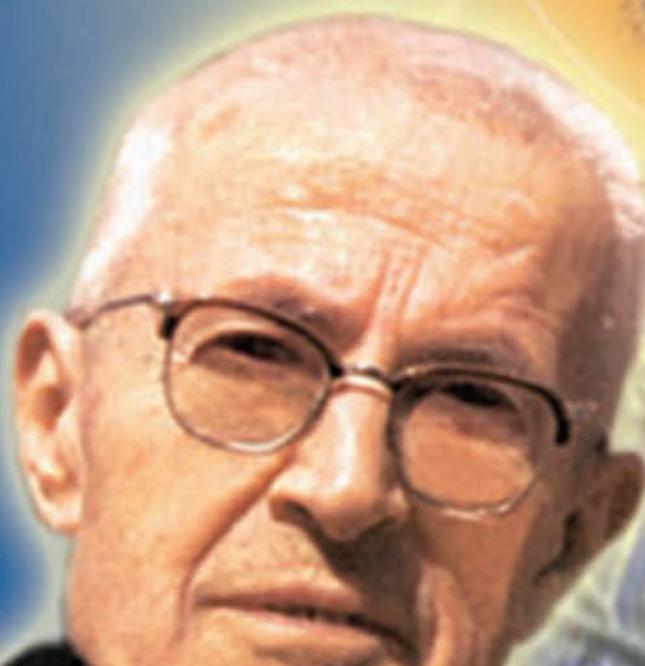
Ano 79 - nº 113 - setembro/dezembro 2016



**É tempo de partir
para o Brasil!**

Sac. G. Abbione





Institutos Paulinos
de vida secular consagrada
fundados pelo Bem-aventurado Tiago Alberione

NOSSA SENHORA DA ANUNCIACÃO - para moças
anunciatinas@paulinos.org.br

SÃO GABRIEL ARCANJO - para rapazes
gabrielinos@paulinos.org.br

JESUS SACERDOTE - para sacerdotes e bispos diocesanos
jesussacerdote@paulinos.org.br

SANTA FAMÍLIA – para casais
santafamilia@paulinos.org.br

INFORMAÇÕES:

institutospaulinos@paulinos.org.br
ou pelo endereço: Institutos Paulinos - Via Raposo Tavares, km 18,5
Jardim Arpoador 05576-200 - São Paulo/SP.

Invocações a Jesus Mestre



Autor: Ir. Lucivânia Conceição Oliveira, ap
Fonte: Livro de Orações da Família Paulina,
pp. 106-108, 1983.

Temos de estabelecer-nos totalmente em Jesus Cristo CAMINHO (vontade), VERDADE (mente) e VIDA (sentimento). Mais ainda, temos de chegar ao ponto alto de nossa personalidade, ou seja: eu que penso em Jesus Cristo, eu que amo em Jesus Cristo, eu que quero em Jesus Cristo. Ou: o Cristo que pensa, que ama e que quer em mim (UPS, I, 187).

Devemos levar todo o Cristo ao homem, e dar todo o homem a Deus por meio de Jesus Cristo (CISP, 847).

Invocações a Jesus Mestre

- Jesus Mestre, santificai minha mente e aumentai minha fé.
- Jesus, Mestre vivo na Igreja, atraí todos à vossa escola.
- Jesus Mestre, libertai-me do erro, dos pensamentos inúteis e das trevas eternas.
- Jesus Mestre, caminho entre o Pai e nós, tudo vos ofereço e de vós tudo espero.
- Jesus, caminho da santidade, tornai-me vosso fiel seguidor.
- Jesus caminho, tornai-me perfeito como o Pai que está nos céus.
- Jesus vida, vivei em mim, para que eu viva em vós.
- Jesus vida, não permitais que eu me separe de vós.
- Jesus vida, fazei-me viver eternamente na alegria do vosso amor.
- Jesus verdade, que eu seja luz para o mundo.
- Jesus caminho, que eu seja vossa testemunha autêntica diante dos homens.
- Jesus vida, fazei que minha presença contagie a todos com o vosso amor e a vossa alegria.

Reflexão

Essa oração de Invocações a Jesus Mestre nos remete a uma experiência de totalidade. Onde Jesus é tudo em nossa totalidade: vontade, mente e coração. Mas não devemos pensar na possibilidade de Jesus tornar-se tudo em nós, apenas como ideal, nem tampouco como algo que acontece milagrosamente, e sim começar um caminho de ascese, com a qual eu permito que hoje, amanhã e todos os dias Jesus pense, ame e queira em mim. São invocações inerentes ao querer: “Jesus vida, vivei em mim, para que eu viva em vós”.

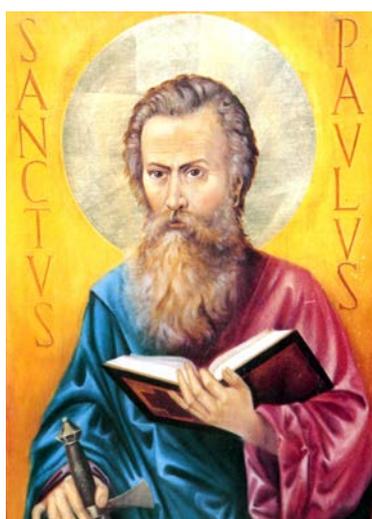


6 Especial

Uma experiência de fé e doação



18 Família Paulina



22 Recado de Paulo

12 Fundador

14 Santidade Paulina

20 Caminhar com a Igreja

24 Institutos

26 Testemunho

28 Destaques

o cooperador paulino

O Cooperador Paulino
Publicação quadrimestral da Família Paulina

Ano 79 – Nº 113
Setembro - Dezembro de 2016
ISSN 1413-1595

O Cooperador Paulino é uma revista fundada pelo bem-aventurado Tiago Alberione em 1918. Sua missão é servir o Evangelho, a cultura humana e a catequese do povo de Deus na cultura da comunicação, bem como informar sobre a vida, espiritualidade e atividade missionária da Família Paulina, que procura manter viva, no mundo moderno, a obra evangelizadora do apóstolo Paulo.

Editora: Pia Sociedade de São Paulo (Paulus)
Presidente: Pe. Luiz Miguel Duarte, ssp
Jornalista responsável: Pe. José Dias Goulart, ssp / MTB 20.698/SP
Editor: Pe. José Carlos de Freitas Júnior, ssp
Revisão: Pe. José Dias Goulart, ssp
Projeto gráfico: Pia Sociedade Filhas de São Paulo/Paulinas
Diagramação: Família Cristã/Paulinas
Capa: Arquivos Pastorinhas

Equipe de redação:
Ir. Elisabete Martins, sjbp
Ir. Lucivânia Conceição Oliveira, ap
Ir. Luzia Sena, fsp
Ir. Terezinha Lubiana, pddm

Colaboraram:
Pe. Paulo Bazaglia, ssp
Ir. Josiane Moreira da Silva, fsp
Ir. Júlia Alneida, pddm
Ir. Adriana Fogaça, sjbp
Ir. Antônia Brustolin sjbp
Ir. Suzimara B. de Almeida sjbp
Paulo Henrique A. Araújo, isga
Leidson de Farias Barros
Cleusa Thewes

Impressão:
Paulus Gráfica Via Raposo Tavares,
Km 18,5 São Paulo – SP

Tiragem:
8.000 exemplares

Redação:
O Cooperador Paulino
Caixa Postal 700
01031-970 São Paulo – SP

Página na internet:
www.paulinos.org.br

Endereço eletrônico:
cooperadorpaulino@paulus.com.br



Caro(a) Cooperador(a), Graça e Paz!

Caríssimos irmãos e irmãs de nossa admirável Família Paulina, neste número de “O Cooperador Paulino” temos a alegria de dedicar parte da edição aos 70 anos de presença das Irmãs de Jesus Bom Pastor (Pastorinhas) em solo brasileiro. Celebrar como Família Paulina a história e a vida delas é perceber como o Carisma Pastoral legado a nós é vivo e presente. Elas dão glória a Deus e buscam a própria santificação vivendo de Jesus Bom Pastor, servindo com zelo à sua tríplice missão: instrução cristã, formação cristã e santificação cristã. Desde 1946, oferecem suas vidas à Igreja e ao povo de Deus nas diferentes formas de serviço pastoral à Igreja do Brasil.

Neste número, somos convidados(as) a refletir a partir do testemunho de vida e santidade de personagens que fazem e fizeram parte de nossa família.

E dentro do ano jubilar da misericórdia recordamos que a vocação da Família Paulina é fruto da Misericórdia Divina. É fruto do olhar misericordioso de Jesus; é dom de Deus para a Igreja. Aliás, como enfatiza o Papa Francisco, toda vocação nasce, cresce e é sustentada na Igreja. Assim acontece com a Família Paulina. De modo particular, a experiência de São Paulo, o apóstolo da misericórdia, nosso pai, destaca sobremaneira a importância da Igreja para o nascimento e a perseverança vocacional. É no apostolado que nos tornamos discípulos e discípulas de Jesus Cristo, seus anunciadores na comunicação.

Jesus Mestre dizia a pe. Alberione: “NÃO TEMAIS, ESTOU CONVOSCO. DAQUI QUERO ILUMINAR. TENHAM DOR DOS PECADOS”. Percebemos que o Senhor derramou, com sabedoria e igual amor, as muitas riquezas que há na Família Paulina: “para mostrar... por meio da Igreja, a multiforme sabedoria de Deus”. Tudo é de Deus, tudo nos leva ao Magnificat, por isso, sempre somos chamados e chamadas a dizer, como nosso bem-aventurado fundador pe. Tiago Alberione: Deo Gratias... Demos graças a Deus.

Boa leitura e reflexão.

Pe. José Carlos de Freitas Júnior, ssp





“Penso a Congregação como centro de caridade”. (Alberione, AAP 1960, 217)



Irmãs Adriana Fogaça, Antônia Brustolin, Elisabéte Martins, e Suzimara B. de Almeida, sjbp

É próprio do Amor expandir-se, sair de si. Alberione, desde os inícios da Congregação das Irmãs de Jesus Bom Pastor, as Pastorinhas, em 1938 na Itália, incutiu em cada irmã esse amor de Cristo e lhes dizia: “Jesus disse aos seus discípulos: “Ide por toda a parte... A vossa missão de Pastorinhas nasce do amor.” (SO p. 62)

Para espalhar esse amor misericordioso de Deus que quer abraçar todos os seus filhos e filhas, o Fundador pe. Tiago Alberione, estando em visita à Família Paulina já presente no Brasil, não espera nem mesmo seu retorno à Itália para pedir à Madre Nives, encarregada na época, que preparasse as primeiras missionárias:

“Aqui existe para vós um belo campo de trabalho. Fareis bem, vindo em cinco irmãs; não vos faltará o cuidado espiritual e o auxílio na formação; nem o trabalho pastoral; nem ocasiões de mérito... tudo vos servirá muito para o futuro do Instituto. Podeis preparar os passaportes e vir logo: primeiro três, depois outras duas”.

E assim, eis que a Congregação, com apenas oito

anos de vida, deixa a Itália, o país natal, e lança-se rumo ao desconhecido.

Começar do presépio

As duas primeiras Pastorinhas partiram da Itália no navio Almirante Alexandrino, em setembro de 1946, e chegaram ao Brasil a 10 de outubro de 1946. Eram Ir. Maria Nives Negri e Ir. Rosária Nazzari.

No início foram hóspedes das Filhas de São Paulo, na Vila Mariana, SP. Logo aceitaram a solicitação de pe. Romano Gori, ssp, para trabalhar na Paróquia Santo Inácio, confiada aos Padres Paulinos. A 20 de janeiro de 1947 foram morar em uma casa alugada na Vila Mariana, à Rua Lins de Vasconcelos, próximo ao colégio Madre Cabrini, com a finalidade de iniciar algumas atividades apostólicas e sobretudo preparar o ambiente para acolher as vocações. Aos 19 de março de 1947 chegaram outras Irmãs da Itália: Ir. Enrica Orlor, Francisca Trettel e Frederica Carli, formando assim a primeira comunidade. Em abril de mesmo ano, Ir. Nives Negri voltou para a Itália.

A primeira vocacionada no Brasil foi Benedita Liberata Ribeiro. Com outra brasileira, Romilda Cavagnoli, foram as primeiras a fazerem vestição religiosa, a 5 de junho de 1949. Com a profissão religiosa, Benedita Ribeiro recebeu o nome de Ir. Rosária; e Romilda Cavagnoli, Ir. Maria Inês. Dia 2 de janeiro de 1950, depois de lutar por três anos contra a leucemia, com apenas 37 anos, morreu Ir. Rosária Nazzari, italiana, oferecendo a vida pelas vocações no Brasil. Após seu falecimento, a comunidade ficou a cargo de Ir. Paula Mannai, que chegara ao país em março de 1949.

A fim de instalar-se em local mais simples e de aluguel mais acessível, em 1950 as Pastorinhas encontraram uma nova casa no bairro Bosque da Saúde. No mesmo ano, iniciaram a construção da casa e da escola, no Alto Jabaquara. Para facilitar o acompanhamento das obras, mudaram-se para o bairro Cidade Vargas (1951). A escola maternal iniciada com o nome de Lar do Menino Jesus na Vila Mariana, mais tarde (1958) recebeu o nome de Instituto Divina Pastora. Aos 25/01/1953 foi aberta a primeira comunidade no Jabaquara.

Rumo ao Sul do Brasil

A convite dos Padres Paulinos, que já residiam na região sul do Brasil, e eram responsáveis pela paróquia na Terceira Léguas, Caxias do Sul, um grupo de Pastorinhas abre caminho em terras gaúchas, terreno fértil para as vocações. Em 1951, para esta finalidade foram enviadas da Itália mais duas Irmãs: Eugênia Miana e Maria Magarotto (Verônica), que chegaram à região sul em agosto de 1952, juntamente com a postulante Terezinha Leão.

No dia 13 de setembro deste mesmo ano, entrou na Congregação a primeira vocacionada do sul do Brasil, a jovem Zelinda Gavazzoni, à qual se seguiram muitas outras.

Em 1953 receberam a visita do pe. Tiago Alberione, que muito se alegrou pelos passos dados. A congregação começa a se expandir nesta região e duas comunidades são abertas em anos consecutivos: 1953 em Bento Gonçalves e 1954 em Fagundes Varela.

Expansão no Brasil e América Latina

Sempre impulsionadas pelo zelo missionário, as Pastorinhas foram alargando o coração e buscando inserir-se nos locais mais necessitados de evangelização. No período que vai de 1955 a 1969, vemos

uma grande expansão da sua presença no Brasil, com a abertura de várias comunidades no Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro e Distrito Federal.

Em junho de 1955, aconteceu a primeira visita da superiora geral, Madre Celina Orsini. Nessa ocasião, constatando o desenvolvimento do Instituto, percebeu a necessidade de instalar, também no Brasil, um noviciado, que teve início dia 5 de janeiro de 1956 na Terceira Léguas, e logo após foi transferido – (25/1/1956) – para a nova casa de Caxias do Sul. A primeira mestra de noviças do Brasil foi a italiana Ir. Inês Simonotti.

Além do crescimento formativo e novas aberturas em solo brasileiro, nesse período as Pastorinhas brasileiras deram sua colaboração na expansão da Congregação, colaborando na abertura de comunidades na Colômbia e Argentina (1964), e dali logo depois se espalharam para outros países da América Latina.

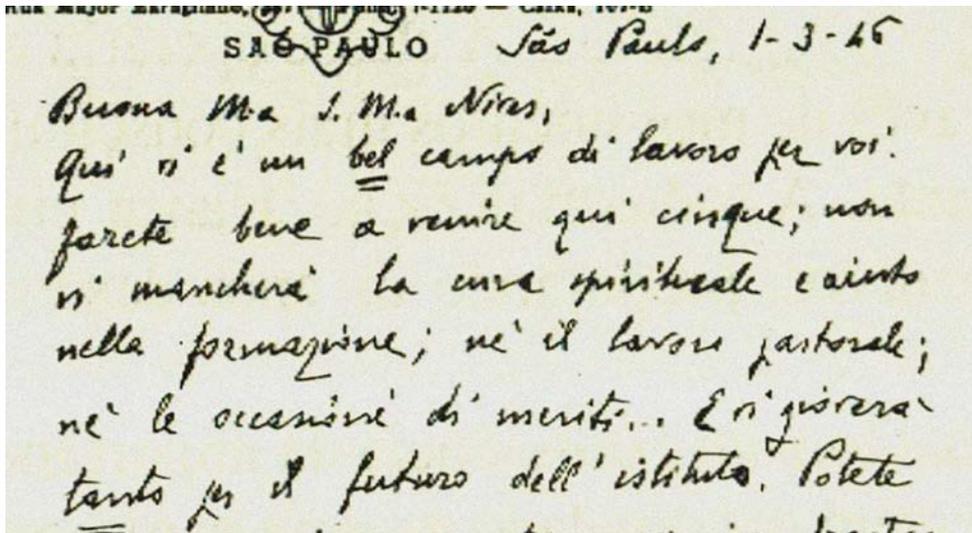
Organização interna e fortalecimento da formação e expansão missionária

Após o primeiro Capítulo Geral Especial da Congregação, ocorrido em Roma, em 1969, e do qual participou bom grupo de Pastorinhas brasileiras, foram dados mais alguns passos na organização. Foi criada a Região Brasil (22/02/1971- 02/02/1980). No momento da criação, primeira em todo o Instituto, as Pastorinhas no Brasil eram 133, distribuídas em 18 casas. Foi constituído o primeiro governo regional brasileiro, o que favoreceu uma caminhada mais autônoma e responsável. Como primeira superiora regional foi nomeada Ir. Francisca Longoni, com o mandato de seis anos, tendo a sede regional sita à Av. São Leopoldo, 458, Caxias do Sul.

Diante dos novos desafios da realidade, nesse período houve grande empenho na preparação das Irmãs. Todas foram incentivadas a completar os estudos de base e depois aos poucos também os estudos universitários em diversas áreas. Em fevereiro de 1975, antes do 2º Capítulo Geral, aconteceu o 1º Capítulo Regional. Foi preparado com esmero, com a participação de todas as Irmãs. Foram organizadas equipes nas áreas: Vida Religiosa e Identidade; Vocações e Apostolado; Formação e Governo.

O 2º Capítulo Geral foi um marco no caminho da Congregação e da Região brasileira. Deram grande impulso as reflexões contidas no Livro de Ir. Elena Bosetti: *Orientações e Opções Operacionais do II Capí-*

Carta de Alberione às Pastorinhas, solicitando o envio das primeiras para o Brasil



tulo Geral (OCG) e *Redescoberta da Diaconia da mulher consagrada*.

Aos 13 de setembro de 1977 a Sede Regional foi transferida de Caxias do Sul para a Rua Acuri, 116, no Jardim Oriental, São Paulo.

Organização em duas Regiões brasileiras

A Região brasileira tornou-se muito ampla e as dificuldades foram crescendo devido às grandes distâncias. Para poder dar melhor atendimento às comunidades e maior respeito às culturas, após uma longa preparação, conscientização e consultas, no dia 2/2/1980 foram criadas as duas Regiões brasileiras. A Região Sul, denominada Região Jesus Bom Pastor, a qual ficou com todas as comunidades do Rio Grande do Sul, e tendo a sede na Av. São Leopoldo, 458, em Caxias do Sul RS. A Região de São Paulo ficou com as comunidades do Estado de São Paulo, Paraná, Brasília e Pará; foi batizada com o nome de Região Padre Alberione e permaneceu com a sede em São Paulo.

Para consolidar melhor a nova estrutura regional e fortalecer os laços de fraternidade, em 1980 as duas Regiões realizaram o POCEP: Pastorinhas em Oração, Convivência, Estudo e Planejamento. Durante um mês, tanto em São Paulo como em Caxias do Sul, com assessoria de peritos nas diferentes áreas: espiritual, psicológica e metodológica, conviveram juntas, refletindo, rezando e planejando a caminhada, da qual nasceu os planos trienais, para cada Região, com assessoria de peritos buscando novos rumos para a vida e missão pastoral em cada Região.

A Região Pe. Alberione passou a ser Província dia 15/10/1981. Teve como primeira provincial Ir. Elenir Agustini. Enquanto que a Região Jesus Bom Pastor tornou-se Província dia 2/2/1983 e foi nomeada

Provincial Ir. Marta Razera. A partir da bela experiência do POCEP, as duas Províncias adotaram a práxis de realizar os Planejamentos anuais e Capítulos provinciais em forma de assembleias, com a participação de todas as irmãs da Província, contribuindo para o caminho congregacional, marcado pelo aprofundamento da identidade histórica e carismática.

Caminhando junto com a Igreja, contribuindo na evangelização

Cada Província, dentro do único espírito, foi realizando a própria caminhada, sempre com muita entreatajuda e partilha de projetos em comum.

Ao longo de sua caminhada, as Irmãs Pastorinhas foram consolidando sempre mais sua missão pastoral, sendo fiéis e ativas em todo o processo de evangelização, inserindo-se sempre nos lugares mais necessitados.

De fato, foi sempre mais compreendida e assumida a opção pelos pobres e excluídos, o que levou as duas províncias, ao longo destes 70 anos, a abrir novas frentes de missão nas periferias das grandes cidades e nas zonas rurais em diversos estados brasileiros, dedicando-se à formação e organização de pequenas comunidades, inclusive assumindo paróquias sem padre residente.

O coração de cada irmã Pastorinha no Brasil eleva um hino de louvor ao Deus Pastor da vida que, com profunda misericórdia, conduziu cada passo deste longo caminho e ainda hoje continua chamando jovens para participar desta linda missão pastoral, como sempre dizia o Fundador: “A vossa missão é bela, é belíssima, pois é a mesma missão de Jesus que veio ao mundo para salvar”. Que Ele continue guiando os passos de cada irmã e suscitando outras jovens para continuar essa missão.

PROVÍNCIA PE. ALBERIONE

Casa Provincial - Alto da Lapa (SP); Casa Maria Mãe do Bom Pastor – Jardim Gilda Maria (SP); Casa São José – Jardim Gilda Maria (SP); Casa Santos Apóstolos- Jabaquara (SP); Casa do Noviciado - Vila Califórnia (SP); Eldorado (SP); Vitória (ES); Jataí (GO); Formosa (GO); Maceió (AL); Tupanatinga (PE); Redenção (PA); Gabão (África).

PROVÍNCIA JESUS BOM PASTOR

Casa Provincial – Caxias do Sul (RS); Casa Betânia – Caxias do Sul (RS); Com. Cohab - Caxias do Sul (RS); Com. Jesus Mestre Pastor - Caxias do Sul (RS); Com. Santos Apóstolos - Caxias do Sul (RS); Com. Divina Pastora – Terceira Léguas - Caxias do Sul (RS); Bento Gonçalves (RS); Santana do Livramento (RS); Campo Belo do Sul (SC); Londrina (PR); Querência do Norte (PR); Campo Grande (MS); Com. Vocacional - Campo Grande (MS); Anastácio (MS); Figueirópolis (TO); Conceição do Tocantins (TO); Boa Vista (RO)

Maria Mãe do Bom Pastor

Como outros fundadores de ordens e congregações religiosas, o Bem-aventurado Tiago Alberione, iluminado pelo Espírito, fez uma cuidadosa escolha das imagens e títulos a serem propostos, ciente da força que exerceriam ao longo dos tempos na vida e missão da respectiva fundação. Assim, ao lado do titular da Congregação das Irmãs de Jesus Bom Pastor, colocou Maria Santíssima invocada com o título de Pastora, ou Mãe do Bom Pastor, e os Santos Apóstolos Pedro e Paulo, os escolhidos e enviados com uma missão ímpar. Visualiza desta forma a espiritualidade centrada em Jesus Bom Pastor Caminho, Verdade e Vida.

Maria Mãe do Bom Pastor e nossa Pastora nos é apresentada junto ao Filho adolescente e às ovelhas, no ato de apresentar Jesus às ovelhas e com Ele lhes oferecer alimento. É uma clara evocação da Eucaristia e da Palavra, fontes e sustento da Vida Cristã e da Igreja no seu todo, pela dimensão comunitária que o quadro traduz. Esta imagem tem um sólido embasamento bíblico, que é a cena pastoral, descrita em Jo 19,25-27, em que, pendente da Cruz, Jesus vê bem próximo, algumas pessoas e destaca a sua Mãe e João, o discípulo amado. Ele se dirige à Mãe, dizendo: “Mulher, eis o teu filho!” E ao discípulo: “Eis a tua mãe!” É uma cena que transcende a piedade filial de confiar a própria mãe a alguém leal e de toda confiança. Ele a tratou de Mulher, a nova Eva, mãe da nova família, a família de Deus. Ela



se torna figura da Mãe-Igreja. Está assim inaugurada a Maternidade Espiritual. E poderíamos dizer, a Maternidade Pastoral. No Crucifixo, distintivo das Irmãs Pastorinhas, Pe. Alberione mandou cunhar esta imagem e palavras da entrega da mãe e do filho. Maria acolhe a nova missão, reconhecendo, no discípulo amado, a humanidade inteira, necessitada de uma mãe que a oriente para Cristo.

“A primeira cooperadora do ministério pastoral de Jesus foi Nossa Senhora. Se Jesus pregava o Evangelho, ela o vivia, dia por dia. Ela iniciou sua missão no Calvário, onde acolheu todos os

homens, foi para o cenáculo com os apóstolos, os encorajou à fidelidade e à perseverança na oração. Levou nos braços a Igreja nascente, conduzindo todos a Jesus, como verdadeira pastora” (Alberione. *À Fonte*, 1948, 76).

Assim, a imagem de Maria Pastora é um convite dirigido a todas as mulheres cristãs a viverem a maternidade espiritual junto a todos e todas que o Senhor coloca em seu caminho. Maternidade espiritual que se expressa no acompanhamento da fé das pessoas, mas que tem começo em pequenos e singelos gestos humanos, bem humanos.

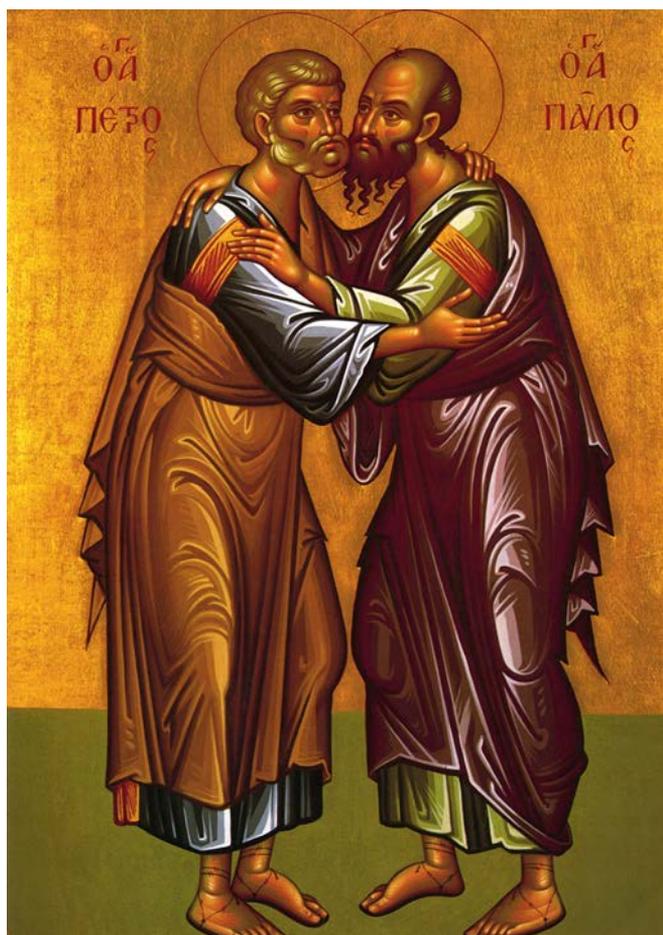
Santos Apóstolos Pedro e Paulo

“Os apóstolos Pedro e Paulo são os inspiradores de nossa missão: do pastor da Igreja universal aprendemos a servir a grei de Deus com gratuidade e alegria, na fidelidade a Cristo e à Igreja; do apóstolo dos gentios, a necessária coragem de buscar formas sempre mais adequadas de pastoral” (RdV, 9).

Sendo inspiradores, eles são vistos pelas Pastorinhas como testemunhas e modelos de um generoso seguimento a Jesus Bom Pastor Caminho, Verdade e Vida – que se expressa no assumir o cuidado pelo seu rebanho, pelo seu povo. Revelam um ardente e inseparável amor a Cristo e à Igreja.

O Apóstolo Paulo é aqui contemplado na luz de pastor. Isto significa que ele não só se preocupa do momento evangelizador inicial, ou seja, do anúncio do Evangelho, mas de toda a fase sucessiva que comporta o crescimento da vida nova e a formação da comunidade cristã. As cartas de Paulo revelam uma teologia ou ensinamento prático e vivo. São expressões que mostram como Paulo vê o ser humano que, ao aderir a Jesus, há de superar as tendências egoísticas para viver à Vida Nova em Cristo.

O Bem-aventurado pe. Tiago Alberione funda a congregação das Irmãs Pastorinhas para que “participem da missão pastoral de Cristo” (RdV, 5), que no concreto é colaborar com o zelo dos pastores da Igreja. Toma como palavra programática a exortação que Pedro dirige aos presbíteros: “Tomem conta do rebanho de Deus que lhes foi confiado, cuidando dele, não por obrigação, mas



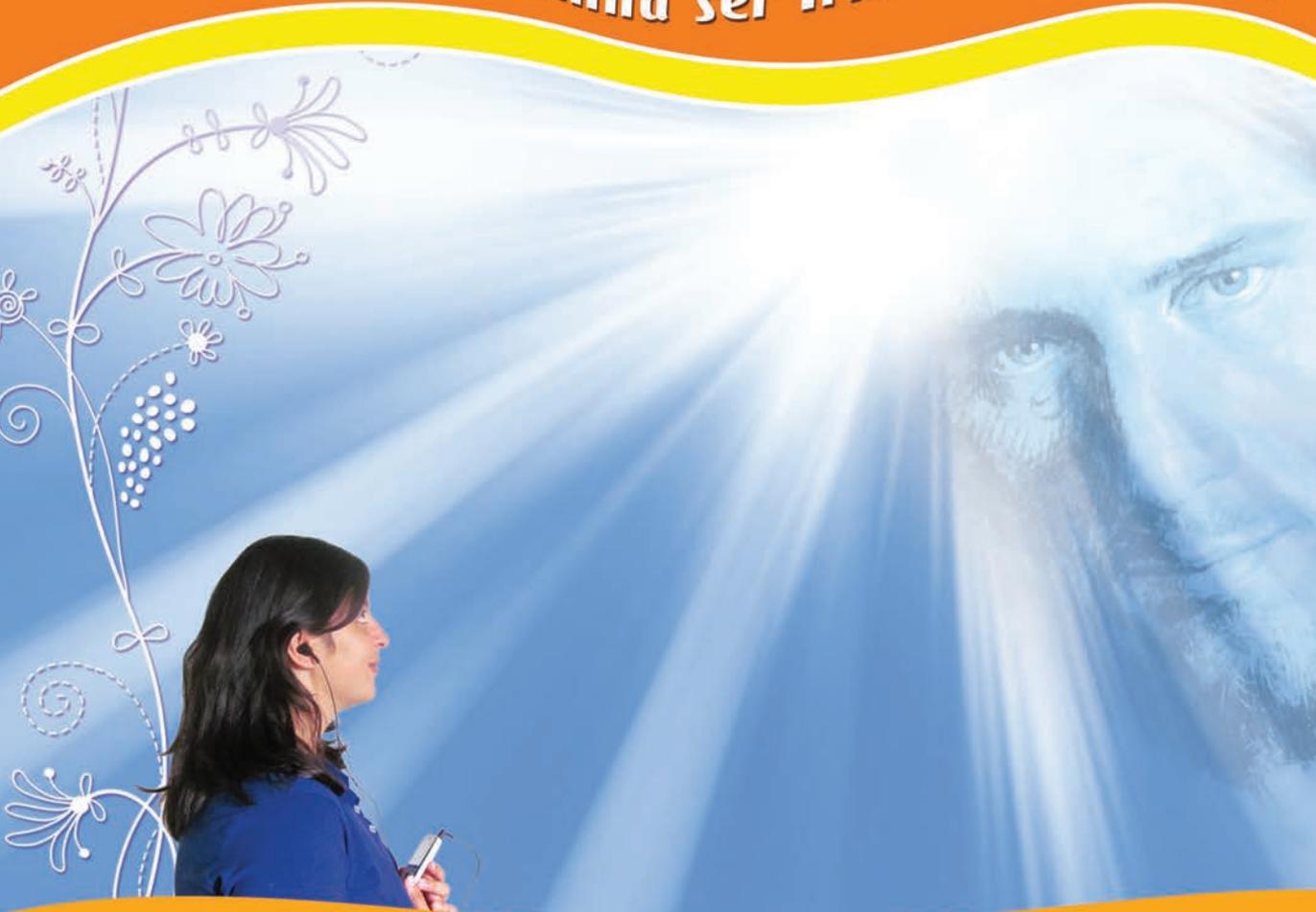
de livre e boa vontade, como Deus quer: não por lucro vergonhoso, mas com generosidade” (1Pd 5,2). Diante deste objetivo carismático, a figura de Pedro, o primeiro pastor da Igreja, é eloquente sob múltiplos aspectos. Em vista da unidade e da comunhão, exerceu a liderança entre os irmãos, confirmando-os na fé, como Jesus lhe solicitara.

Do Pedro dos evangelhos, encontramos em suas cartas um apóstolo, que se poderia dizer ‘convertido’ e amadurecido no seguimento do Senhor e no cuidado com os irmãos, mesmo os migrantes que vivem como estrangeiros e dispersos, e os exorta a contrastar a violência do mal com a força persuasiva do bem e do amor (cf. 1Pd 2,23). E o faz, não do alto como quem dá ordens, mas encoraja à esperança, reavivando a consciência da graça batismal, a não fugir das situações difíceis e viver com os sentimentos de Cristo.

Tanto Pedro como Paulo são luminares para a espiritualidade pastoral nos dias atuais.

Jovem,

ser Feliz é uma questão de escolha! Venha ser Irmã Pastorinha!



PROVÍNCIA JESUS BOM PASTOR

✉ Rua Mario Panata, 730 - B. Cinquentenário
95013-290 - Caxias do Sul/RS

Fone: (54) 3028.3035

📞 (54) 9188.9242

vocacionalsul@irmaspastorinhas.com.br

vocacionalms@irmaspastorinhas.com.br



PROVÍNCIA PADRE ALBERIONE

✉ Rua Pepiguari, 302 - Alto da Lapa
05059-010 - São Paulo/SP

Fone: (11) 3834.5906

📞 (13) 9 8170 9879 e (27) 9 8164 5875

vocacional@irmaspastorinhas.com.br

IRMÃS DE JESUS BOM PASTOR – PASTORINHAS

www.irmaspastorinhas.com.br

📘 irmaspastorinhas 📺 sigapastorinhas

O nosso Carisma é Pastoral

“...o modelo de vida e missão de cada Pastorinha é a própria pessoa de Jesus Bom Pastor, que veio ao mundo para salvar.”



Ir. Suzimara Barbosa de Almeida, sjbp

Em cada tempo, o Espírito de Deus suscita na Igreja os carismas necessários para continuar a obra evangelizadora. As Irmãs de Jesus Bom Pastor, Pastorinhas, nasceram a partir de uma grande necessidade sentida por Padre Tiago Alberione de mulheres consagradas que atuassem na missão pastoral da Igreja, ao lado do sacerdote.

A Congregação teve início aos 7 de outubro de 1938 na Itália, sendo a quarta da grande Família Paulina, que se dedica a comunicar Jesus Cristo Caminho, Verdade e Vida com todos os meios mais rápidos e eficazes. Nela, a parte das Pastorinhas é a comunicação direta, no tu a tu com cada pessoa e comunidade.

No início, as primeiras irmãs conviveram com as Irmãs Filhas de São Paulo (Paulinas). Alberione separou um pequeno grupo, pensando em ampliar o apostolado da imprensa nas paróquias. Depois, com o contato direto das primeiras Pastorinhas com o povo, nas realidades pastorais, foi-se delineando melhor a fisionomia da nova Congregação: as Pastorinhas não são estritamente para o apostolado da Imprensa; também não vão às paróquias, como outras irmãs, somente para os jardins de infância, ou outras obras, porque o seu específico é a “cura de almas” em cooperação com o pároco.

Ou seja, o bem-aventurado Tiago Alberione, tendo vivido a missão pastoral como sacerdote em Narzole, norte da Itália, compreendeu o grande benefício para o povo de Deus ter irmãs que atuam nas paróquias ao lado dos sacerdotes.

Alberione intuiu que esta missão pode ser ainda mais fecunda com a cooperação do homem e da mulher. Na família é preciso a presença do pai e da mãe. A Igreja também precisa do pai e da mãe – o padre e a irmã Pastorinha para revelar os cuidados do Bom Pastor Jesus. Ambos, cada um a partir de sua missão própria e do seu modo de ser, vivenciam a missão de Jesus Bom Pastor. Assim, as Pastorinhas são concebidas, na intuição do fundador, como as irmãs que partilham do mesmo zelo, iniciativas, solicitude pastoral dos pastores. Dizia o fundador:

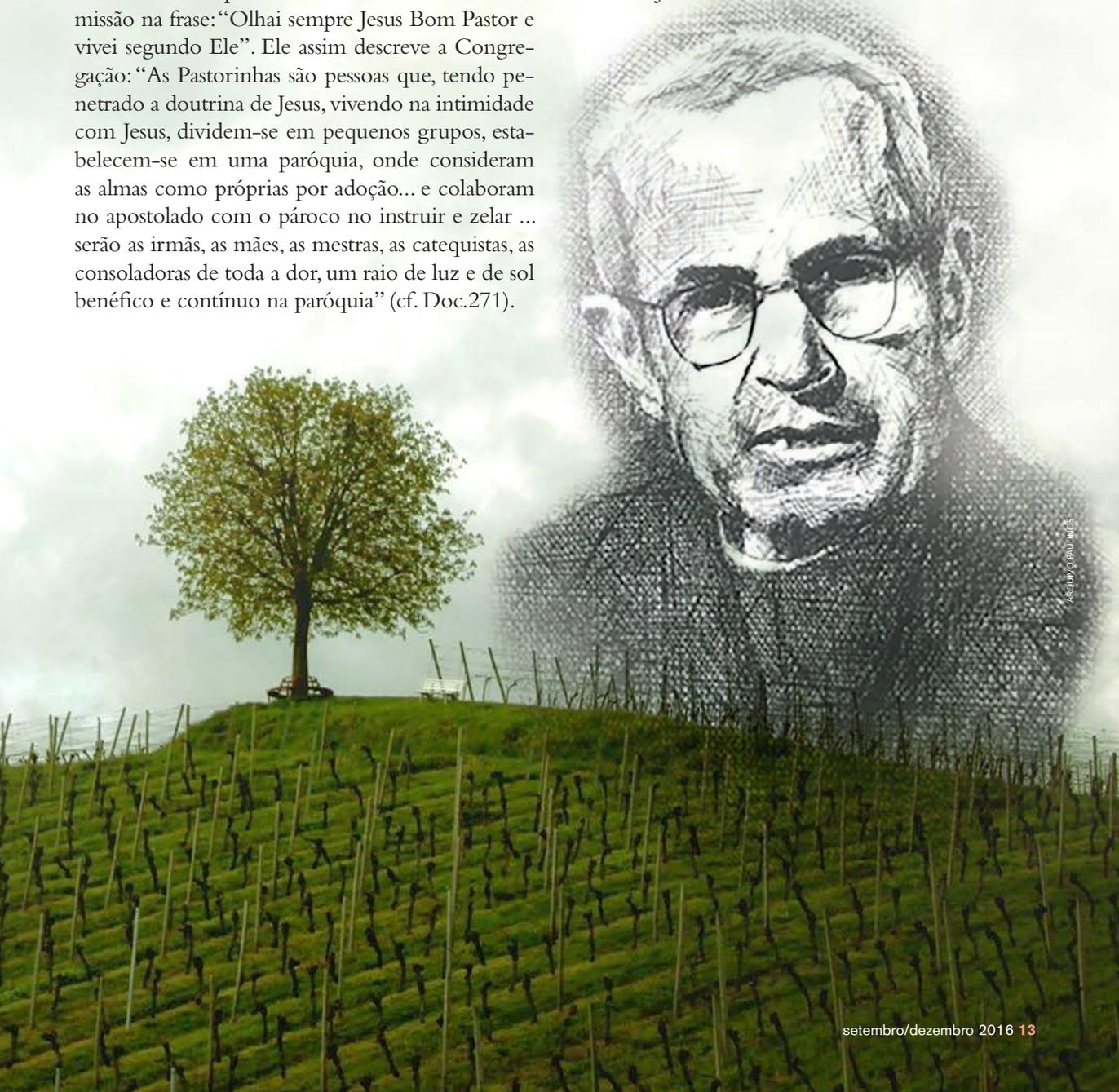
“O pároco deve instruir, governar, administrar os sacramentos, regenerar as almas na água do Batismo, fazer a catequese. Ele é o verdadeiro pai espiritual. Dele depende toda a vida religiosa, direta ou indiretamente, entra naquilo que constitui o

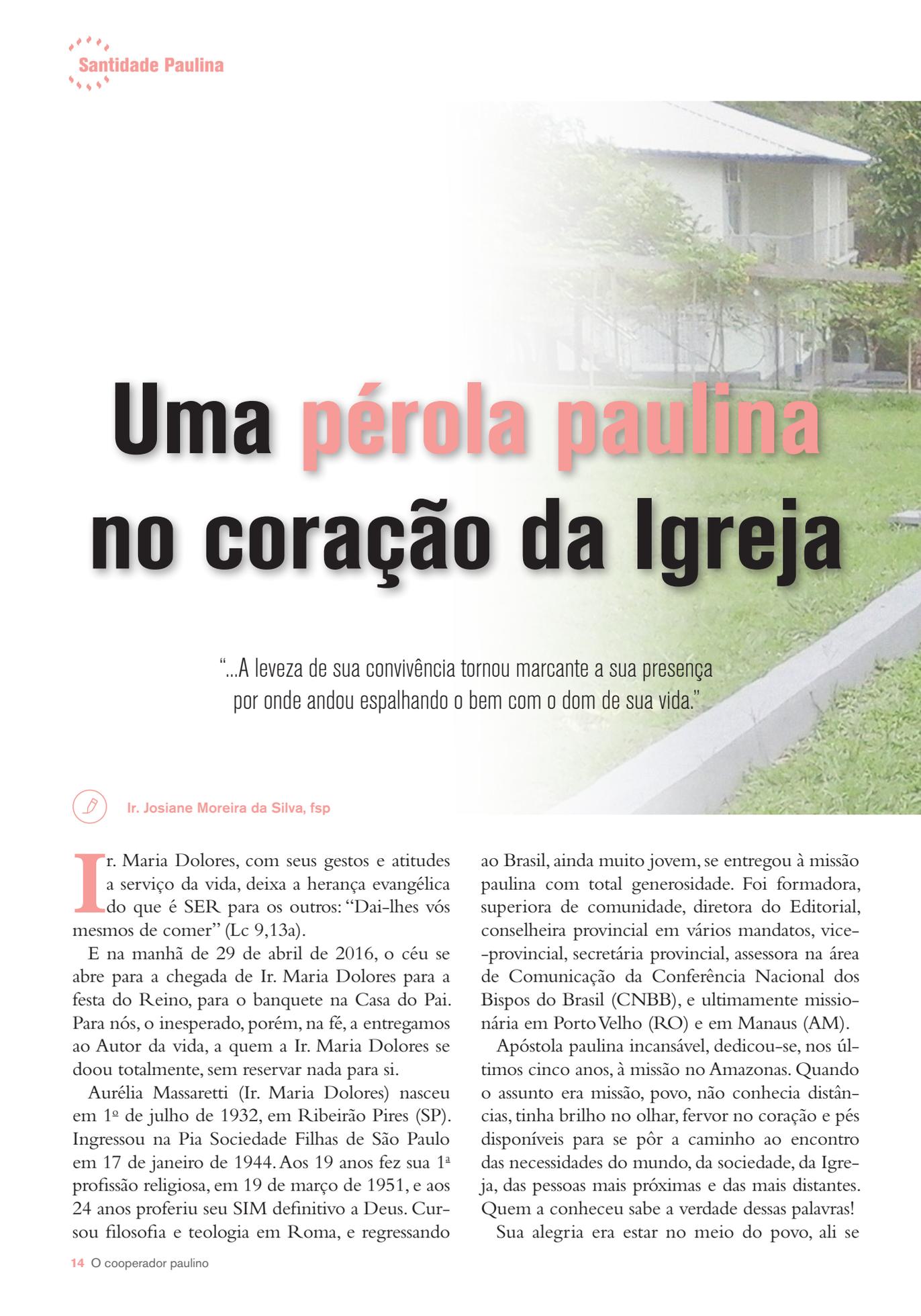
bem espiritual, moral e muitas vezes também caritativo, e também moral, social e material do seu povo. Eleito pároco, ele sente a paternidade na sua porção do rebanho de Cristo. A Pastorinha associa-se a ele: sente com ele e, sob sua orientação, partilha com ele as ânsias, a caridade, as iniciativas, conforme a sua condição. [...] Pároco e Pastorinhas se consideram unidos num mesmo trabalho, cada um no seu lugar. Como Jesus Bom Pastor: glória a Deus e paz aos homens de boa vontade naquela paróquia”(Alberione Doc 271).

Assim, o modelo de vida e missão de cada Pastorinha é a própria pessoa de Jesus Bom Pastor, que veio ao mundo para salvar. Alberione resume esta missão na frase: “Olhai sempre Jesus Bom Pastor e vivei segundo Ele”. Ele assim descreve a Congregação: “As Pastorinhas são pessoas que, tendo penetrado a doutrina de Jesus, vivendo na intimidade com Jesus, dividem-se em pequenos grupos, estabelecem-se em uma paróquia, onde consideram as almas como próprias por adoção... e colaboram no apostolado com o pároco no instruir e zelar ... serão as irmãs, as mães, as mestras, as catequistas, as consoladoras de toda a dor, um raio de luz e de sol benéfico e contínuo na paróquia” (cf. Doc.271).

O apostolado pastoral das Pastorinhas é, por isso, uma participação na mesma missão de Jesus Bom Pastor, vivendo-o com o seu específico feminino.

No concreto, este carisma pastoral da Congregação manifesta-se na formação e acompanhamento das pessoas e comunidades na vida de fé, no seguimento a Jesus Cristo. Em reciprocidade com os bispos e padres da Igreja, atuam em paróquias e dioceses, formando o povo de Deus, as lideranças leigas, contribuindo na edificação das comunidades cristãs. Atuam no tríplice ofício pastoral: anúncio da Palavra, Liturgia e Caridade, formando o povo de Deus e agentes de pastorais para que a Boa Nova de Jesus se encarne em cada realidade.





Uma pérola paulina no coração da Igreja

“...A leveza de sua convivência tornou marcante a sua presença por onde andou espalhando o bem com o dom de sua vida.”



Ir. Josiane Moreira da Silva, fsp

Ir. Maria Dolores, com seus gestos e atitudes a serviço da vida, deixa a herança evangélica do que é SER para os outros: “Dai-lhes vós mesmos de comer” (Lc 9,13a).

E na manhã de 29 de abril de 2016, o céu se abre para a chegada de Ir. Maria Dolores para a festa do Reino, para o banquete na Casa do Pai. Para nós, o inesperado, porém, na fé, a entregamos ao Autor da vida, a quem a Ir. Maria Dolores se doou totalmente, sem reservar nada para si.

Aurélia Massaretti (Ir. Maria Dolores) nasceu em 1º de julho de 1932, em Ribeirão Pires (SP). Ingressou na Pia Sociedade Filhas de São Paulo em 17 de janeiro de 1944. Aos 19 anos fez sua 1ª profissão religiosa, em 19 de março de 1951, e aos 24 anos proferiu seu SIM definitivo a Deus. Curso filosofia e teologia em Roma, e regressando

ao Brasil, ainda muito jovem, se entregou à missão paulina com total generosidade. Foi formadora, superiora de comunidade, diretora do Editorial, conselheira provincial em vários mandatos, vice-provincial, secretária provincial, assessora na área de Comunicação da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), e ultimamente missionária em Porto Velho (RO) e em Manaus (AM).

Apóstola paulina incansável, dedicou-se, nos últimos cinco anos, à missão no Amazonas. Quando o assunto era missão, povo, não conhecia distâncias, tinha brilho no olhar, fervor no coração e pés disponíveis para se pôr a caminho ao encontro das necessidades do mundo, da sociedade, da Igreja, das pessoas mais próximas e das mais distantes. Quem a conheceu sabe a verdade dessas palavras!

Sua alegria era estar no meio do povo, ali se



sentia em casa, sem nunca descuidar ou deixar de lado a comunidade religiosa, pois estava sempre presente com sua alegria, sabedoria, amizade e bom humor. Gostava de compartilhar conhecimento, cultura, de conhecer coisas novas. Delicada em suas palavras, era incapaz de ofender alguém. A leveza de sua convivência tornou marcante a sua presença por onde andou, espalhando o bem com o dom de sua vida, com a serenidade do seu olhar, a bondade de seu sorriso e a marca de seus anos de doação: seus lindos cabelos brancos, que chamavam a atenção de todos.

Sua paixão foi o Evangelho, a causa do Reino de Deus, e uma marca inesquecível. Ir. Maria Dolores, como afirmou Ir. Maria Antonieta Bruscato, provincial das Filhas de São Paulo, “gostava de gente”, era sociável, conviver era uma de suas ale-

Ir. Maria Dolores, com seus gestos e atitudes a serviço da vida, deixa a herança evangélica do que é SER para os outros: “Dai-lhes vós mesmos de comer” (Lc 9,13a)

Damos graças a Deus por sua vida entre nós, uma pérola paulina no coração da Igreja, perita em doação sem limites, na gratuidade e no amor.



grias, expressava isso no encontro com as pessoas.

Acompanhou com dedicação e amor os Cooperadores Paulinos de Manaus, e marcou presença na livraria como orientadora, além de tantas outras atividades. Sempre acolhedora, orante, sábia e inteligente, deixa saudade no coração de todos que, até hoje, vão à livraria à sua procura.

Seu grande amor à Igreja, à Congregação, à missão paulina, à juventude, a profundidade na vida espiritual, o empenho em viver plenamente o espírito paulino eram bem visíveis em sua vida. Como verdadeira Filha de São Paulo, sem receio podemos afirmar que Ir. Maria Dolores viveu o “viver para

mim é Cristo” (Fl 1,21), “fiz-me tudo para todos” (1Cor 9,22), e “ai de mim, se não anunciar o Evangelho” (1Cor 9,16). Damos graças a Deus por sua vida entre nós, uma pérola paulina no coração da Igreja, perita em doação sem limites, na gratuidade e no amor. Seus gestos e atitudes a serviço da vida deixam a herança evangélica do que é SER para os outros: “Dai-lhes vós mesmos de comer” (Lc 9,13a).

Ir. Maria Dolores permanecerá em nossos corações pela lembrança agradável de sua presença, seu sorriso, sua doação e seu testemunho de fidelidade a Deus e às pessoas, irmã sábia, amiga e amável, apóstola incansável!

Jovem,
qual a tua vocação?

**Vem e
Segue-me!**

Irmãs Paulinas
Consagradas para o anúncio do
Evangelho com a comunicação.

Entre em contato conosco e conheça nossa vida e missão.

facebook.com/irmaspaulinas | irmaspaulinas@paulinas.com.br
www.blogpaulinas.blogspot.com | Tel. (11) 3043-8100 / 99998-0323





Jubileu da Misericórdia da Família Paulina

“A Família Paulina nasceu do amor misericordioso do Pai e é por Ele encorajada e guiada no caminho carismático iniciado pelo Pe. Alberione”.

Uma grande família reunida, celebrando com muita alegria Jesus Cristo Mestre e Pastor, *rostro da misericórdia do Pai*. Foi com essa atitude que a Família Paulina do Brasil reuniu-se no dia 3 de julho de 2016, solenidade de Pedro e Paulo, para celebrar o Jubileu da Misericórdia, no Santuário de São Judas Tadeu, em São Paulo.

Nessa solenidade, aconteceu o rito de passagem pela Porta Santa, seguido da Celebração Eucarística, presidida pelo Pe. Valdecir Uveda, ssp.

Tal celebração refletiu-se num momento ímpar para toda a Família Paulina, oportunidade de rezar, agradecendo a misericórdia de Deus, que nos convida a sermos misericordiosos como ele.

“Precisamos sempre contemplar o mistério da misericórdia”. Assim, abrimos espaço para perceber o quanto Deus foi e continua sendo misericordioso para com toda a Família Paulina. O Bem-aventurado Tiago Alberione, nosso fundador, sempre insistia na confiança em Deus, pois sabia que essa grande família era querida por Ele. A misericór-

dia deve estar sempre ligada à nossa vida, vocação e missão, pois, como afirma o papa Francisco, ela “é o caminho que une Deus e o homem, porque nos abre o coração à esperança de sermos amados para sempre, apesar da limitação do nosso pecado”.

Refletir e celebrar a misericórdia de Deus para com todos nós é olhar com confiança para a *plenitude do perdão de Deus*. É ainda um convite para nos aproximarmos mais desse Pai que ama e que perdoa infinitamente. Torna-se essencial estarmos atentos ao pedido de Deus para sermos também misericordiosos, porque “há momentos em que somos chamados, de maneira ainda mais intensa, a *fixar o olhar na misericórdia*, para nos tornarmos nós mesmos sinal eficaz do agir do Pai”.

A Família Paulina nasceu do amor misericordioso do Pai e é por Ele encorajada e guiada no caminho carismático iniciado pelo Pe. Alberione. Toda vocação e missão é sempre um dom maravilhoso de Deus, sobre o qual o Senhor derrama a grandeza de suas riquezas, suas graças divinas e

abundantes. Nossa vocação como Família Paulina deve ser a de *viver e dar ao mundo Jesus Cristo, Mestre e Pastor, Caminho, Verdade e Vida*, manifestação maior da misericórdia de Deus.

É com o “olhar fixo em Jesus e no seu rosto misericordioso” que caminhamos animados pela misericórdia que quer nos alcançar. O próprio Mestre quer nos alcançar, nos encorajar, abraçar, consolar e nos dar o seu perdão que cura. Podemos, assim, afirmar com o Apóstolo Paulo: “Eu fui alcançado por Cristo Jesus!” (Fl 3,12). Cabe-nos, como Família Paulina, percebermos que *o perdão é uma força que ressuscita para uma nova vida* e nos dá a coragem necessária para olharmos o futuro com os olhos da esperança.

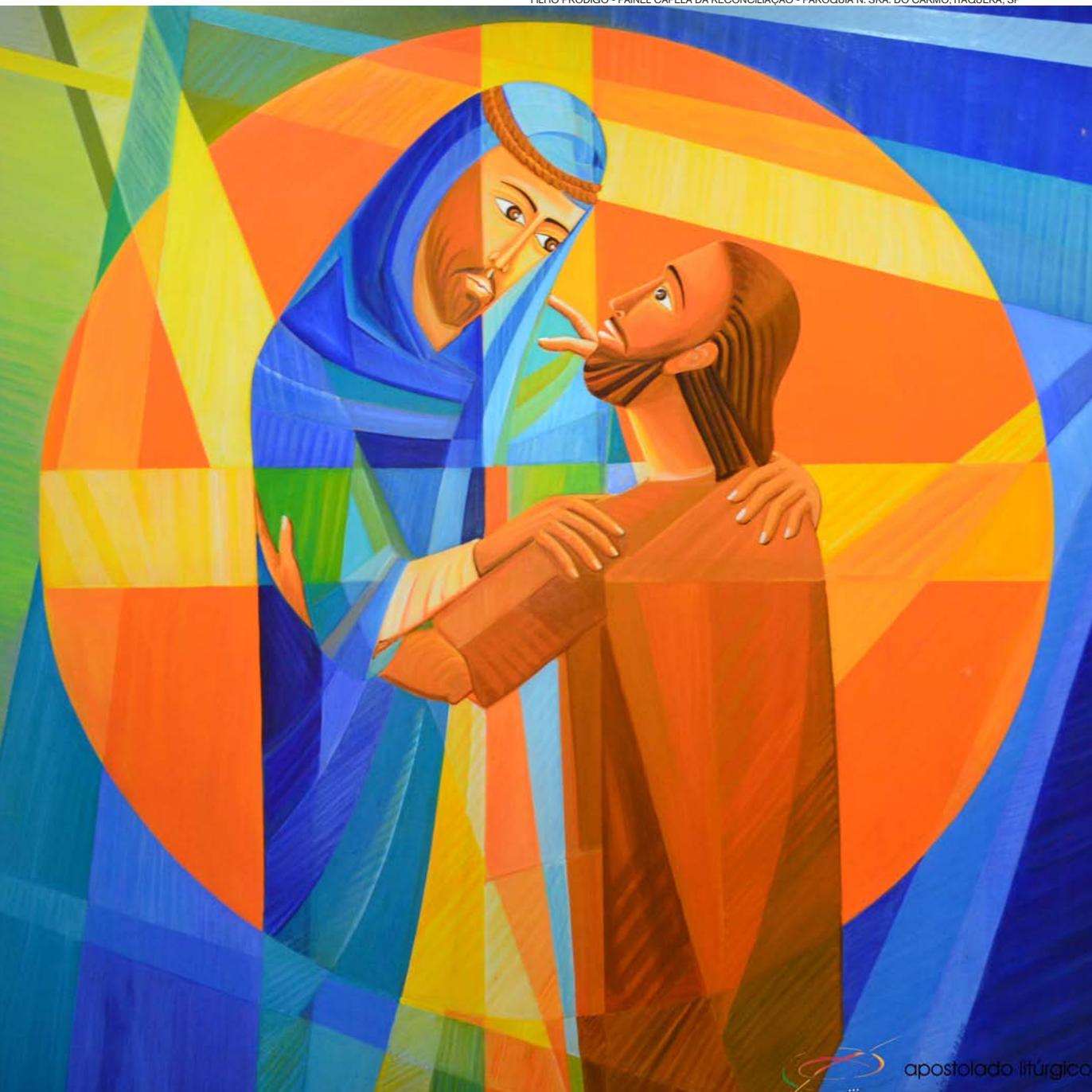
Pedimos a Maria, Rainha dos Apóstolos e Mãe da Misericórdia, que nos ensine a guardar em nosso coração a misericórdia divina. *Que a Família Paulina possa ser sempre o reflexo do Deus misericordioso*, deixando-se surpreender pelo perdão supremo, fruto de um amor sem limites. E que possamos viver, a cada dia, “a misericórdia que o Pai, desde sempre, estende sobre nós”.

“Que a Família Paulina possa ser sempre o reflexo do Deus misericordioso, deixando-se surpreender pelo perdão supremo, fruto de um amor sem limites”.



Transformados pela liturgia

FILHO PRÓDIGO - PAINEL CAPELA DA RECONCILIAÇÃO - PARÓQUIA N. SRA. DO CARMO, ITAQUERA, SP



“Cristo está presente nas ações litúrgicas. É Ele quem fala por quem proclama a Palavra (SC 7)”.



Ir. Júlia Almeida, pddm

O Ano da Misericórdia é uma chamada especial do Papa Francisco a viver de forma intensa o testemunho de cristãos e cristãs. E ele abriu este jubileu no dia 8 de dezembro de 2015, solenidade da Imaculada Conceição. Na Bula de proclamação, ele mesmo explica o sentido: “Esta festa litúrgica indica o modo de agir de Deus desde os primórdios da nossa história. Depois do pecado de Adão e Eva, Deus não quis deixar a humanidade sozinha e à mercê do mal. Por isso, pensou e quis Maria santa e imaculada no amor (cf. Ef 1,4), para que se tornasse a Mãe do Redentor do homem”. E continua: “A misericórdia será sempre maior do que qualquer pecado, e ninguém pode colocar um limite ao amor de Deus que perdoa”.

Ter iniciado o ano da misericórdia nesta solenidade foi uma oportunidade de retomar o ato de amor supremo de Deus. Ele, na plenitude dos tempos, envia o seu Filho amado ao mundo para reconciliar tudo e todos. Deus amoroso, atuante na história, no consentimento de Maria transforma todo o pecado em perdão, consolo e esperança.

O ícone de Maria como protótipo de escuta e obediência à Palavra, primeiro e mais precioso fruto da redenção, é fonte inspiradora também para todas as nossas ações neste ano da misericórdia. O seu sim generoso modificou a nossa história. Com seu gesto de amor e o impulso renovador do Espírito Santo, gerou no seu ventre Jesus. No relato dos evangelistas, acompanhamos Jesus passando nas cidades, fazendo e promovendo o bem, ensinando, como Mestre e Pastor,

o verdadeiro Caminho, a Verdade portadora da Vida em plenitude.

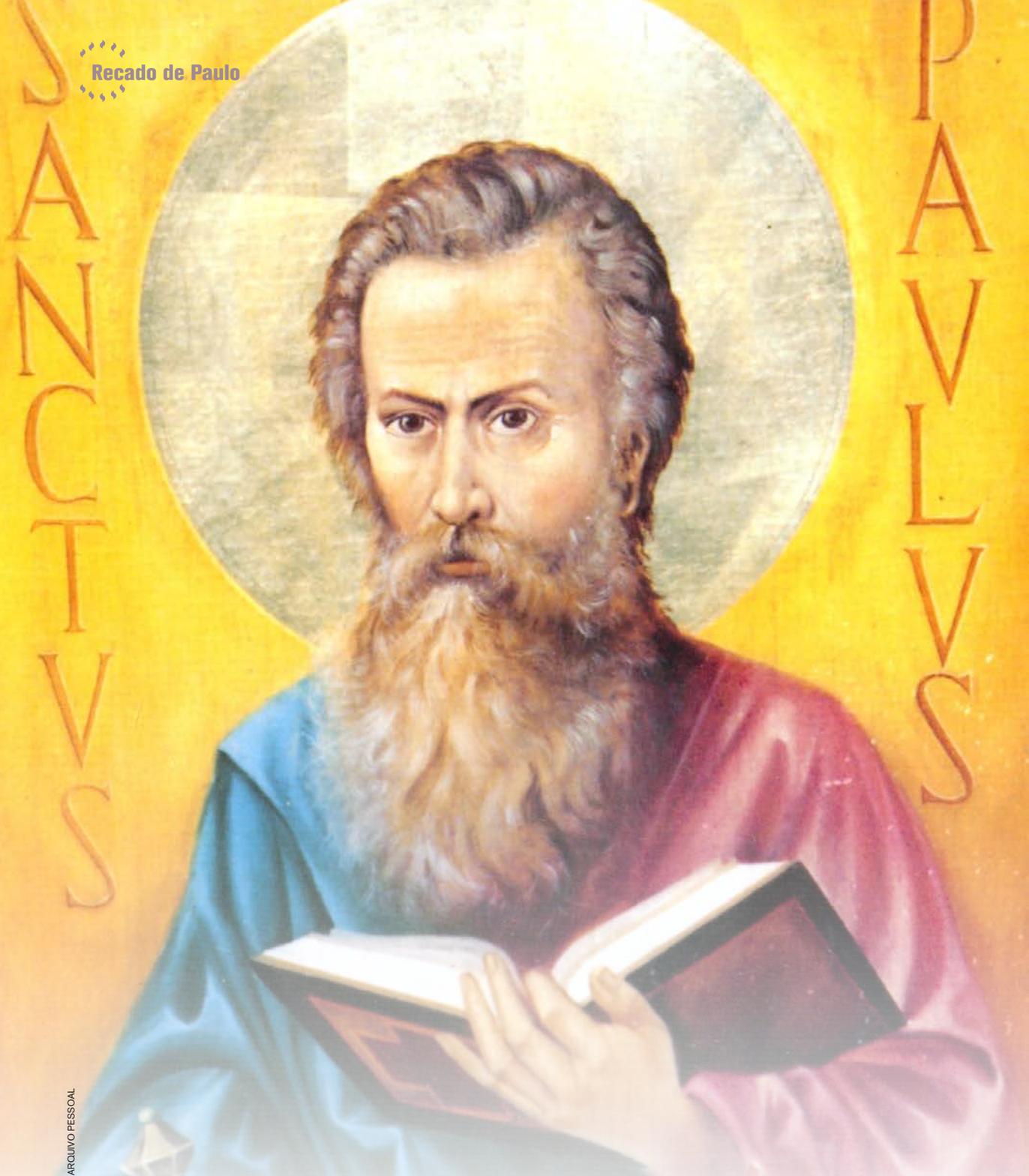
Deus para sempre na história da humanidade será lembrado como Aquele que está presente, próximo, providente, santo e misericordioso. O reconhecimento e a reconstrução deste rosto misericordioso de Deus na história passam pela liturgia. A força catequética da Liturgia também está nesta escuta dos textos bíblicos por parte de quem lê e da assembleia ouvinte.

Com ouvido de discípulo e discípula, escutamos com atenção o que Deus nos fala. Escutar é a atitude mariana mais profunda. E aqui não falamos somente de sentir, ouvir, perceber sons com o ouvido. Falamos de uma escuta atenta, que observa, segue e obedece. Portanto, nas nossas celebrações o cuidado como proclamamos, os espaços de silêncio também são comunicativos, como nos vestimos, andamos até a mesa da Palavra, os microfones, tudo colabora para uma experiência de escuta geradora da Palavra, como a de Maria.

Cristo está presente nas ações litúrgicas. É Ele quem fala por quem proclama a Palavra (SC 7). A atitude de escuta começa com quem exerce este ministério. A primeira pessoa aberta a esta escuta é o próprio leitor. Se ele entende bem o texto, faz as pausas necessárias. A assembleia, por sua vez, tem uma compreensão maior deste diálogo. É o que o concílio pede: uma participação consciente, ativa e frutuosa.

Pela liturgia, seremos transformados pela misericórdia infinita de Deus. E esta efetiva mudança passa pelos ouvidos da mente e do coração.

“Deus para sempre na história da humanidade será lembrado como Aquele que está presente, próximo, providente, santo e misericordioso”.



ARQUIVO PESSOAL

PAULO, APÓSTOLO DA MISERICÓRDIA

“O ‘princípio-misericórdia’ que Paulo vive e anuncia é seu compromisso concreto como resposta ao amor gratuito que Deus manifestou nele”.



Olhar para Paulo como apóstolo da misericórdia não é encontrar quem apenas falou da misericórdia divina, mas quem sobretudo sentiu na própria vida o que significa essa misericórdia, traduzida em bondade, compaixão, solidariedade, compromisso, gratuidade. Paulo tem consciência do que Deus havia feito com ele, transformando-o de fariseu exemplar, apegado às minúcias da Lei, perseguidor dos seguidores de Jesus, em Apóstolo com “A” maiúsculo. E o que muda, aí, não é pouco: como fariseu, Paulo acredita merecer o favor de Deus pela observância da Lei; como apóstolo de Jesus, ele reconhece na própria vida que o que somos, o que temos e o que podemos fazer é, antes de tudo, graça de Deus, puro dom que Deus derrama sobre nós sem que o mereçamos.

“Dou graças àquele que me fortaleceu, Jesus Cristo nosso Senhor, que me considerou digno de confiança e me tomou para o seu serviço, eu que antes era blasfemador, perseguidor e insolente. Mas encontrei misericórdia, porque sem fé eu não sabia o que estava fazendo. [...] Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores, dos quais eu sou o primeiro. Mas por isso mesmo encontrei misericórdia, para que Cristo Jesus pudesse mostrar, começando por mim, toda a sua generosidade” (1Tm 1,12-13.15-16).

Quem viveu concretamente esta mudança profunda, como Paulo, não pode seguir outro caminho senão aquele da misericórdia. Pois Deus é essencialmente misericórdia, compassivo com os que sofrem, amor que vem ao encontro sem excluir ninguém. Paulo é o apóstolo da misericórdia que não se confunde com dó ou simples assistencialismo. Ele experimenta na vida, e conseqüentemente anuncia, a misericórdia que o orienta como princípio (na feliz expressão de Jon Sobrino). O “princípio-misericórdia” que Paulo vive e anuncia é seu compromisso concreto como resposta ao amor gratuito que Deus manifestou nele.

Para Paulo, portanto, a misericórdia divina está na origem de toda vocação. E assim ele encoraja a comunidade a seguir adiante, para traduzir em serviço concreto o ministério recebido de Deus. “Tendo recebido este ministério segundo a misericórdia que foi usada para conosco, não perdemos a coragem” (2Cor 4,1).

Paulo invoca a misericórdia (cf. Gl 6,16), sobretudo nas saudações de suas cartas (cf. 1Tm 1,2; 2Tm 1,2; Tt 1,4). E a edificação das comunidades dos que vivem em Jesus uma vida nova supõe assumir também sentimentos novos: “Como escolhidos de Deus, santos e amados, revistam-se de sentimentos de compaixão, bondade, humildade, mansidão, paciência” (Cl 3,12), não como algo pesado e que entristece, mas como privilégio expresso em alegria (cf. Rm 12,8).

Paulo, apóstolo da misericórdia, anuncia o Deus que age generosamente, o Deus com o qual não se negocia em função de méritos pessoais ou retribuição, o Deus que se humilha e se esvazia de tudo, para chegar a nós em forma humana, e assim nos abrir à graça da ressurreição (cf. o hino de Fl 2,5-11). Ao anunciar e viver a misericórdia, Paulo convida a assumir os mesmos sentimentos que havia em Cristo Jesus, na harmonia de quem não busca apenas os próprios interesses, mas também o bem dos outros.

“Se algum apelo existe em Cristo, se existe alguma consolação de amor, se existe alguma comunhão de espírito, se existe alguma ternura e compaixão, completem a minha alegria: tenham o mesmo sentimento e o mesmo amor, em harmonia, com um só pensamento” (Fl 2,1-2).

Paulo enfim traduziu a misericórdia em seu apostolado com gestos e atitudes concretas de amor e preocupação pelas comunidades, que ele foi formando e acompanhando, com o carinho que teceu uma enorme rede de colaboradores, “santos e amados”. Vale a pena, nesse sentido, reler as cartas do Apóstolo pensando em nossa missão de viver e anunciar o evangelho da misericórdia.

“Ao anunciar e viver a misericórdia, Paulo convida a assumir os mesmos sentimentos que havia em Cristo Jesus...”

Renovação



“...tempo para assumir com clareza e convicção as atividades e apostolados próprios do Instituto São Gabriel Arcanjo”.

Na noite de 12 de junho, na Matriz da Paróquia Mãe de Deus e dos Órfãos, de Santo André, Paulo Henrique Andrade Araújo renovou por um biênio os votos de castidade, pobreza e obediência no *Instituto Agregado aos Padres e Irmãos Paulinos*, São Gabriel Arcanjo, etapa que antecede a Profissão Perpétua. A missa, presidida pelo Pe. José Carlos de Freitas Jr, ssp, e concelebrada pelo pároco Pe. Enzo Campagnar, crs,

teve a participação da juventude da Paróquia, das Irmãs Beneditinas da Divina Providência, Irmãs Ursulinas de São Jerônimo de Somasca, Instituto Secular das Missionárias da Imaculada Pe. Kolbe, do Noviço gabrielino João Flávio, de Belém-PA, e de alguns Seminaristas dos Padres e Irmãos Paulinos de Campinas – SP. Durante a homília, Pe. José Carlos apresentou os Gabrielinos e sua missão na Igreja e na Família Paulina. Após a celebração

dos votos

FOTOS: ARQUIVO PESSOAL



eucarística a comunidade paroquial ofereceu uma partilha a todos.

Segue o testemunho de Paulo: “Para mim é uma grande alegria poder renovar por um biênio a consagração dos votos. Em novembro faz 9 anos que comecei o primeiro contato com o Instituto São Gabriel Arcanjo através da internet. Viver a vida consagrada no ambiente secular é um desafio e uma missão, desafio porque temos que trabalhar no ambiente secular e estamos sozinhos, sem um suporte de uma casa religiosa como nas congregações. É uma verdadeira

*Viver a vida consagrada
no ambiente secular é um
desafio e uma missão,*

missão, pois estamos onde os ‘religiosos’ não poderiam estar por força de seu carisma nas instituições e seu estado; nós, porém, podemos estar em todos os lugares, como dizia Alberione: ‘Agireis na escola, nos escritórios, nas fábricas. E dareis o vosso testemunho a partir do interior dessas instituições. Mas sereis consagrados’. O biênio é um tempo de maior interiorização e escuta da vontade de Deus, tempo de preparação para a entrega total a Deus com a Profissão Perpétua, tempo para assumir com clareza e convicção as atividades e apostolados próprios do Instituto São Gabriel Arcanjo.”



Ser Cooperadora Paulina: uma vocação eclesial

“As vivências paulinas me oportunizam crescimento pessoal contínuo e modificam meu jeito de ser mulher, esposa, mãe, profissional e cristã”.

Ser Cooperador Paulino é uma vocação na Igreja. Há alguns anos me senti chamada a esta vocação. Respondi afirmativamente e com alegria ao convite de Deus. Para mim, ser Cooperadora significa estar cingida, selada, comprometida e herdeira do Carisma Paulino. Significa centrar a minha espiritualidade na Eucaristia e na Palavra de Deus, as quais me lançam numa missão específica: evangelizar com os meios de comunicação e expressar a identidade paulina na família, na Igreja e na sociedade em geral.

Ao fazer as Promessas como membro da Associação dos Cooperadores Paulinos, recebi um coração, uma mente e uma vontade com a marca paulina. Isto acentuou minha fé naquele que me chamou e me conduz e que, a cada dia, me leva a cantar com a vida: “eu sei em quem acreditei” (2Tm 1,12). E, envolvida pelos desafios da vida, percebo a presença paterna e amiga de Paulo Apóstolo, o qual não me deixa sucumbir.

Alargar a mente, o coração, os horizontes

O ser Cooperadora Paulina acrescentou algo mais à minha vida cristã e profissional. Talvez nem seja capaz de expressar, em palavras, os frutos que colho como Cooperadora Paulina. Mas vamos lá. Busco, dou e recebo, através das Irmãs Paulinas, formação, atualização e estudo constante do Carisma Paulino. As vivências paulinas me oportunizam crescimento pessoal contínuo e modificam meu jeito de ser mulher, esposa, mãe, profissional e cristã.

Cresci na fé, ampliei minha visão de mundo, assumi o protagonismo cristão em uma sociedade que se materializa e se distancia de Deus a passos largos. Ser Cooperadora me gera alegria, entusiasmo, confiança na vida, nas pessoas. Na minha profissão, assumi a transparente opção pela vida cristã, porém sem extremismos e sem discriminar quem expressa fé diversa da minha, em outra religião. Meu coração “adoçou” e abriu espaço para a empatia e a compreensão do outro. Ajudar o outro não significa trazê-lo para dentro da minha realidade e sim fazê-lo compreender, aceitar e modificar a sua pró-

pria realidade. A espiritualidade paulina levou-me à “queda do cavalo”, à quebra de preconceitos e da rigidez. Seguir Jesus Mestre Caminho, Verdade e Vida, é transformador e terapêutico, e pelas minhas fraquezas Ele me faz forte.

A espiritualidade e a missão paulina

A espiritualidade e a missão paulina precisam ser vividas no dia a dia. É o que eu procuro fazer. Não me afasto dos princípios da fé cristã. Apesar do cotidiano agitado pelos barulhos do mundo, estigmatizado pelo sofrimento, pela miséria moral, material e social, pela injustiça, procuro levar a vida de contemplação, nutrindo-me da Eucaristia, da Palavra de Deus e das lindas orações que Pe. Alberione nos legou e que estão contidas em nosso precioso *Livro de Orações*. Também rezo o terço. Sinto-me como Paulo Apóstolo: um vaso de barro, crendo que a graça de Deus opera em mim. Com gratidão acolhi o convite de deixar, aqui, um pedacinho de mim, da minha vida de Cooperadora Paulina.

Amor, paz e bem a todos! 7





Padres e Irmãos Paulinos



FOTOS: PAULINOS

Danilo, Pe. Luiz, David e Ir. Alexandre

INGRESSO NO POSTULADO

Na noite de 4 de abril, Solenidade da Anunciação do Senhor e aniversário natalício do Pe. Tiago Alberione, o Pe. Luiz Miguel Duarte, Superior Provincial, presidiu, às 18h, a eucaristia na Comunidade Paulo Apóstolo, na qual foram admitidos à etapa do postulado os jovens Danilo Alves Lima e David Brendo Silva.

Além dos membros da Casa Paulo Apóstolo, participaram da celebração os paulinos da Casa Provincial, num clima de alegria e fraternidade. Aos dois novos postulantes, votos de felicidades e perseverança na caminhada.



Paulinos do Brasil

FORMAÇÃO PERMANENTE

Os Paulinos da Província do Brasil estiveram reunidos, como acontece todos os anos, na Comunidade da Cidade Paulina, em São Paulo, entre os dias 5 – 7 de julho, para o Encontro de Formação Permanente.

Durante esses dias os paulinos do Brasil refletiram,

através de uma conferência proferida pelo Prof. Fernando Altemeyer Junior, sobre o método evangelizador de Paulo – “Tudo faço pelo Evangelho” (1 Cor 9,23) – que foi o tema do X Capítulo Geral. Apresentação das realidades vocacional e formativa, realidades apostólicas e institutos agregados.

Membros do Conselho Provincial e Geral



VISITA DO GOVERNO GERAL

Nos dias 21 a 30 de maio de 2016, tivemos a alegria de receber os Conselheiros Gerais Pe. Vito Fracchiolla e Pe. Celso Godilano. Na manhã do dia 23, os Conselheiros se encontraram primeiramente com o Provincial e, na

sequência, com o Ecônomo Provincial. Os dias 23 e 24 foram mais intensos devido às reuniões dos vários Conselhos: Apostolado e Administração, Animação Vocacional e Formação, e Provincial. Houve também um encontro envolvendo o Conselho Provincial com os superiores de comunidades.

No dia 25, os Conselheiros se dedicaram a visitar a Sede Administrativa, a Faculdade Paulus de Tecnologia e Comunicação (FAPCOM), a Paróquia Santo Inácio de Loiola e a Comunidade Paulo Apóstolo. No dia 26, Solenidade de Corpus Christi, foi a vez da Comunidade de Campinas. Dialogaram com os jovens da comunidade e participaram do almoço festivo que contou com a presença de Paulinos de outras comunidades. O dia 27 foi dedicado à Comunidade da Cidade Paulina. No dia 28, em companhia do Provincial e da Comunidade Paulo Apóstolo, visitaram o Santuário Nacional de Aparecida.

Paulo Apóstolo

Jesus Mestre

Rainha dos Apóstolos

Jovem,

venha ser **Padre ou Irmão Paulino**

e anuncie o Evangelho na cultura da comunicação.



Padres e Irmãos Paulinos

Caixa Postal 3812 CEP: 13070-973 / Campinas-SP

Tel.: (19) 3325-4154

centrovocacional@paulinos.org.br

paulinos.org.br

 **PADRES E IRMÃOS
PAULINOS**



FOTOS: PAULINAS

Jubilandas

Irmãs Paulinas celebram bodas de prata e de ouro

No dia 26 de junho de 2016, a Província das Irmãs Paulinas do Brasil viveu um momento solene de ação de graças pelo Jubileu de Prata e de Ouro de 14 Irmãs que renovaram seu sim a Deus, no seguimento de Jesus Mestre e Comunicador, Caminho, Verdade e Vida.

A Celebração Eucarística se realizou na Cidade Regina, em São Paulo (SP), presidida por Dom Júlio Endi Akamine (Bispo Auxiliar da Arquidiocese de São Paulo e referencial para a Vida Consagrada do Regional Sul-1 da CNBB), e concelebrada por vários paulinos e sacerdotes amigos das jubilandas e participada por membros da Família Paulina, familiares e amigos e

amigas das Irmãs festejadas.

Celebraram Bodas de Prata as Irmãs: Cícera Maria Gomes da Silva, Edimá Enedina dos Santos (na África), Elisabete Corazza, Iracema Farias Leal, Renilda Formigão, Sebastiana Roseli Aparecida Schissel e Zuleica Aparecida Silvano. Celebraram o Jubileu de Ouro as Irmãs: Adriana Zuchetto, Carmen Maria Pulga, Joana Terezinha Puntel, Leiry Zanchet, Maria Rogéria Bottasso e Terezinha Dambros.

Agradecemos a Deus a fidelidade dessas irmãs ao seguimento de Jesus Cristo e que elas possam sempre mais, a exemplo de São Paulo Apóstolo, ser evangelhos vivos e anunciar a Boa-Nova do Reino com ousadia profética.



Neoprofessas

Primeira profissão religiosa

"À causa do Evangelho dedicamos o tempo, as energias e a própria vida" (Const. 12).

No dia 12 de junho de 2016, na Cidade Regina, São Paulo (SP), emitiram os votos religiosos na Congregação da Pia Sociedade Filhas de São Paulo, Irmãs Paulinas, as noviças Gabrielle Feitosa Bezerra e Silvânia Freire da Silva. A celebração eucarística foi presidida pelo bispo da Diocese de Osasco, Dom João Bosco, e concelebrada por vários sacerdotes Paulinos. Estiveram presentes os familiares das neoprofessas, amigos e membros da Família Paulina. Agradecemos a Deus pelo dom da vocação paulina e pelo sim generoso de nossas irmãs. Peçamos ao Divino Mestre que continue chamando bons operários para o apostolado das Comunicações Sociais.



Noviças com Ir. Adilse, Ir. Antonieta e Ir. Izonete

Ingresso no noviciado das Filhas de São Paulo

Na data em que a Congregação das Irmãs Paulinas comemorava 101 anos de fundação – 15 de junho de 2016 –, duas postulantes brasileiras: Bárbara do Rosário Santana Silva, Alexandra Ingredy Silva de Araujo, e a argentina Lurdes Romina Baumgratz ingressaram no noviciado, na Cidade Regina, em São Paulo (SP). Elas integram o grupo de mais seis noviças do segundo ano.

Em uma fervorosa e significativa celebração, as

três jovens foram acolhidas por Ir. Maria Antonieta Bruscato, superiora provincial, Ir. Izonete Dalla Corte (formadora das noviças), irmãs da comunidade da Cidade Regina e irmãs das comunidades de São Paulo (SP) que vieram participar deste momento importante da caminhada vocacional destas jovens. Que neste Ano Santo da Misericórdia, a Trindade Santa as conduza nesta nova etapa de formação e as mantenha com os olhos fixos no Divino Mestre.

Prêmio nacional da música católica

Irmã M. Luiza Ricciardi, Pe. Weber e Ir. Verônica Firmino



Cantores de Deus e Ir. Verônica Firmino, fsp, com o troféu

No dia 18 de maio, o grupo Cantores de Deus e o cantor Antonio Cardoso receberam o Troféu Louvemos o Senhor, no 8º Prêmio Nacional da Música Católica.

O grupo Cantores de Deus foi vencedor da categoria Grupo Vocal do Ano, enquanto Antonio Cardoso levou o prêmio Música Litúrgica do Ano, com a canção “Na tua presença, Senhor”, pertencente ao álbum “Uma casa iluminada por Jesus”, composta em parceria com sua esposa, Niza Carvalho. A categoria Mérito Especial agradeceu o Pe. José Weber um dos pioneiros da música litúrgica no Brasil, que grava com Paulinas-COMEP desde a década de 1970.

A Paulinas-COMEP participa do Troféu Louvemos o Senhor desde a sua primeira edição e apoia a iniciativa com o objetivo de incentivar os artistas evangelizadores em sua missão e também na promoção do conhecimento e comunhão com os artistas de outras Gravadoras Independentes.



Pastorinhas

Celebrando Pedro Paulo e a misericórdia!

No dia 3 de julho de 2016, reuniu-se na Comunidade Santa Lúcia em Caxias do Sul-RS a Família Paulina no RS para festejar os Santos Apóstolos Pedro e Paulo. Estiveram presentes as Irmãs Paulinas de Porto Alegre, Irmãs Discípulas e Irmãs Pastorinhas de Caxias do Sul, bem como os Cooperadores Paulinos de diversos grupos, ligados a cada uma dessas Congregações.

Na parte da manhã aconteceu a Celebração Eucarística, durante a qual Ir. Adriana Cortelini, provincial das Irmãs Pastorinhas, apresentou à comunidade local a Família Paulina, explicando sua missão na Igreja e no mundo.

Após a missa foi partilhado um delicioso almoço preparado pelos Cooperadores do local, seguido de um animado momento de confraternização, brincadeiras e integração dos presentes.

Na parte da tarde, em comunhão com a Família Paulina do mundo inteiro, todos se dirigiram à Catedral diocesana de Caxias do Sul-RS, onde foi realizado um momento de oração e passagem juntos pela Porta Santa, celebrando como Família o Jubileu da Misericórdia.



FOTOS: PASTORINHAS

Família Paulina no sul



Ingresso no noviciado

No dia 3 de Abril de 2016, as Jovens Mayara Pereira Casimiro e Gleiciane de Lira Santos, ingressaram na etapa formativa do noviciado, em uma celebração simples na comunidade, com a presença de algumas irmãs entre elas as superiores Provinciais, Ir. Adriana Cortelini e Ir. Maria de Fátima Piai que acolheram as jovens ao noviciado. Nos dias que antecederam este momento as duas jovens fizeram seus Exercícios Espirituais, orientados pela Ir. Rosilene de Lima, mestra das

noviças, que as preparou para esse momento especial. O noviciado, com a duração de dois anos é o tempo forte da iniciação à vida consagrada para a missão de pastorinha. Nesse tempo a noviça “coloca-se na escola de Jesus Bom Pastor, de Maria, Mãe do Divino Pastor, dos Santos Apóstolos Pedro e Paulo”, vai amadurecendo sua resposta a Deus, assumindo responsavelmente as exigências da radicalidade evangélica e do ministério pastoral.

Apostolinas

Retiro com seminaristas de Oliveira



Entre os dias 22 a 24 de junho aconteceu o retiro dos seminaristas propedêntas da diocese de Oliveira que foi orientado pela Ir. Luciana Conceição Oliveira. A partir do convite de Jesus aos discípulos para passarem à “outra margem”, os seminaristas puderam no silêncio da natureza mergulhar no chamado de Jesus e rever seu projeto de vida. Gratidão foi a palavra com a qual Ir. Luciana resumiu estes dias: “Agradeço a Deus a bela experiência vivenciada nestes dias de retiro. Foi no profundo silêncio e na solidão que eles ouviram a voz de Deus na suavidade de uma brisa. Obrigada, pe. Thiago e seminaristas, foi muito bom partilhar com vocês esse momento”.

Mosteiro vocacional Rainha dos Apóstolos

As Irmãs Apostolinas, juntamente com a Equipe vocacional da Diocese de Oliveira, iniciaram o *Mosteiro Vocacional*. O mosteiro tem caráter “invisível”, não possui uma sede fixa, e seus membros formam uma rede de comunhão, oração e ação pelas vocações. Participa como membro qualquer pessoa, independente de sexo, idade ou vocação específica.

Estes “*Amigos das Vocações*” assumem o compromisso de rezar uma vez por semana na intenção proposta pelo *Mosteiro* e, uma vez por mês, participar e promover o momento de oração pelas vocações proposto pela equipe vocacional local. O objetivo é que, em cada paróquia da diocese, exista um mosteiro. Atualmente na diocese existem 4 mosteiros adultos.

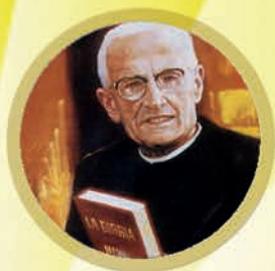
FOTOS: APOSTOLINAS



Irmãs **Apostolinas**

Nossa missão: **AMAR** as vocações,
OFERECER a vida e **SERVIR** à Igreja pelas vocações!

*Compartilhe conosco esta missão!
Venha ser uma Irmã Apostolina!*



Ele te chama!

Apostolinas

(11) 2950-0216 / 2578-0272 e (37) 3407-0787
comunidade@yahoo.com / apcarmopolis@gmail.com
www.apostolinas.blogspot.com
www.facebook.com/Irmãs-Apostolinas

Rua Ezequiel Freire, 561 - Santana
02034-002 São Paulo/SP

Av. Pedro Bueno, 298 - Pq. Jabaquara
04342-010 São Paulo/SP

Rua Antonio Neto, 120 - B. Santo Antonio
35534-000 Carmópolis de Minas/MG



Irmãs Pias Discípulas do Divino Mestre: 60 anos de presença no Brasil



Venha ser uma protagonista nesta história
das Irmãs Pias Discípulas no Brasil.
Assuma conosco esta missão.

São Paulo/SP
(11) 3208.2376
vocacional@piasdiscipulas.org.br

Olinda/PE
(81) 3431.2346
vocacional.pe@piasdiscipulas.org.br

Caxias do Sul/RS
(11) 3229.2907
vocacional.caxias@piasdiscipulas.org.br

Manaus/AM
(92) 3234.3067
vocacional.am@piasdiscipulas.org.br

Taguatinga/DF
(61) 3351.8916
vocacional.df@piasdiscipulas.org.br

Rio de Janeiro/RJ
(21) 2288.1796
vocacional.rj@piasdiscipulas.org.br



a serviço da Igreja no Brasil



**Pias Discípulas
Vocacional**

www.piasdiscipulas.org.br